



Universidade Federal do Pará - UFPA  
Instituto de Estudos Costeiros - IECOS  
Faculdade de Ciências Naturais - FACIN

DAYSE DO ROSÁRIO CASTRO

**EXPERIÊNCIA UNIVERSITÁRIA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL:  
O que dizem estudantes dos cursos de ciências naturais e ciências biológicas em uma  
universidade no norte do Brasil**

Bragança  
2023

DAYSE DO ROSÁRIO CASTRO

**EXPERIÊNCIA UNIVERSITÁRIA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL:  
O que dizem estudantes dos cursos de ciências naturais e ciências biológicas em uma  
universidade no norte do Brasil**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Naturais.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Glauca Caroline Silva de Oliveira

Bragança  
2023

DAYSE DO ROSÁRIO CASTRO

**EXPERIÊNCIA UNIVERSITÁRIA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL:  
O que dizem estudantes dos cursos de ciências naturais e ciências biológicas em uma  
universidade no norte do Brasil**

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado e aprovado, para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Naturais pela Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança - PA.

Bragança, 15 de fevereiro de 2023.

Dr<sup>a</sup>. Glauca Carolina Silva de Oliveira  
UFPA  
Orientadora

Dr<sup>a</sup>. Nívia Magalhães da Silva Freitas  
UFPA  
Examinadora

Dr<sup>a</sup>. Nelane do Socorro Marques da Silva  
UFPA  
Examinadora

Dr. Péricles Sena do Rego  
UFPA  
Diretor da Faculdade de Ciências Naturais

Bragança  
2023

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ser o alicerce da minha caminhada acadêmica, pessoal e profissional.

À minha mãe Francisca Gato, por estar sempre comigo, me abençoando e protegendo em suas orações.

A professora Glaucia Caroline, por todo cuidado, orientação, carinho e atenção, pela paciência e todo conhecimento construído ao longo deste processo de estudo e pesquisa.

Aos meus tios Keilla Costa e Manoel Gato que me ajudaram incondicionalmente no início deste sonho.

A tia Eva Gato por todo apoio e suporte, pelos incentivos e companheirismo do início ao fim.

Ao Kennedy Silva por sempre me apoiar e incentivar.

A todos que contribuíram direta e indiretamente para a conclusão deste trabalho, muito obrigada!!!

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO DO TRABALHO.....</b>	<b>06</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>07</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>07</b>
<b>1. Introdução....</b>	<b>08</b>
<b>2. Metodologia .....</b>	<b>09</b>
<b>3. Resultado e discussões .....</b>	<b>09</b>
3.1. Caracterização da população estudada .....	09
3.2. O uso de plataformas online de ensino .....	09
3.3. O ensino-aprendizagem .....	10
3.3.1. Dificuldades no ERE .....	10
<b>4. Dinâmicas pedagógicas no ERE .....</b>	<b>12</b>
4.1. Percepção geral sobre o ERE .....	13
4.2. Aspectos Positivos e negativos do ERE .....	14
<b>5. Considerações finais .....</b>	<b>16</b>
<b>Referencias .....</b>	<b>17</b>
<b>APÊNDICE- Questionário Utilizado para a realização da pesquisa .....</b>	<b>22</b>

## APRESENTAÇÃO E DESTINO DO ESTUDO

Este trabalho de conclusão de curso trata-se de uma pesquisa sobre o Ensino Remoto Emergencial (ERE), ocorrido durante a pandemia da COVID-19, a partir da perspectiva de estudantes universitários. Dessa forma, buscou-se investigar como alunos dos cursos de Ciências Naturais e Ciências Biológicas de uma universidade pública, no município de Bragança, Pará vivenciaram as atividades acadêmicas neste período e assim conhecer o cenário, tecer reflexões e discussões sobre o mesmo no intuito de extrair os aprendizados que este período atípico nos proporcionou.

O presente trabalho foi escrito no formato de artigo e publicado em setembro de 2022 no sexto capítulo do livro *EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE EDUCAÇÃO HÍBRIDA*. Este livro busca apresentar a diversidade de experiências e propostas compartilhadas por professores e alunos de diferentes níveis de formação. Abaixo o link para acesso ao livro online:

<https://www.editoracientifica.com.br/livros/livro-experiencias-de-educacao-em-tempos-de-educacao-hibrida>)

**Resumo:** O presente estudo descreve o ensino remoto emergencial (ERE) a partir da perspectiva de estudantes de uma universidade pública do Norte do Brasil. Assim, dialoga e compara com os resultados de diversos autores que contribuíram para a caracterização e compreensão do cenário educacional no período da pandemia da COVID-19 e contribuem para entender os desafios e as superações enfrentadas por milhares de estudantes nas instituições de ensino superior. Para isso, utilizou-se uma metodologia do tipo descritiva que combinou dados quantitativos e qualitativos, com a adoção de um formulário eletrônico para investigar a percepção dos universitários de dois cursos de licenciatura da Universidade Federal do Pará, campus de Bragança. Constatou-se que o ERE apresentou uma série de desafios a população universitária, necessitando de avaliação, discussão e a busca de novas estratégias para mitigar os efeitos nocivos para uma formação universitária de qualidade e inclusiva.

**Palavras-chave:** Covid-19; Educação Superior; Ensino Remoto Emergencial-ERE.

**Abstract:** The present study describes emergency remote teaching (ERE) from the perspective of students at a public university in Northern Brazil. Thus, it dialogues and compares with the results of several authors who contributed to the characterization and understanding of the educational scenario in the period of the COVID-19 pandemic and contribute to understanding the challenges and overcoming challenges faced by a bunch of students in higher education institutions. For this, a descriptive methodology was used that combined quantitative and qualitative data, with the adoption of an electronic form to investigate the perception of university students from two university courses at the Federal University of Pará, Bragança Campus. It was found that the ERE presented a series of challenges to the university population, requiring evaluation, discussion and the search for new strategies to mitigate the negative effects for a quality and inclusive university education.

**Key-words:** Covid-19; College education; Emergency Remote Teaching-ERT.

## 1. Introdução

O desenvolvimento científico tecnológico vivenciado nas últimas décadas permitiu grande avanço no controle e prevenção de doenças. No entanto, o surgimento em 2019 de um novo vírus (SARS-CoV-2), altamente contagioso e com alta letalidade instituiu o estado de pandemia e colocou à prova a biotecnologia existente, as dinâmicas e rotinas de vida em todo o mundo (LI et al. 2020; FIOCRUZ, 2022).

Dentre as medidas de prevenção a nova doença, a COVID-19 (Corona Vírus Disease), estava o distanciamento social, que de forma imperiosa obrigou a sociedade ao confinamento domiciliar, alterando profundamente as rotinas de trabalho, familiar e escolar devido ao fechamento de locais em que as aglomerações eram inevitáveis como comércios, igrejas, escolas e universidades (BAGATINI et al, 2020).

No âmbito educacional, as aulas presenciais foram interrompidas e o ensino remoto foi acionado como alternativa emergencial até que a doença estivesse sob controle e, ou houvesse novas alternativas de tratamento e controle, como vacinas, por exemplo, (SOUZA; BUSS, 2021)

Dessa forma, este novo termo, ‘Ensino Remoto Emergencial-ERE’, invadiu o cotidiano da comunidade acadêmica no período pandêmico. Behar (2020) esclarece que o termo “remoto” faz referência à distância espacial entre docentes e discentes, enquanto o “emergencial”, faz menção ao contexto em que o mesmo está sendo implantado, “mudando todo o planejamento de aulas anuais”. Arruda (2020) afirma que o ERE pode ser caracterizado pela interação simultânea entre docente e discente, um modelo síncrono de aulas, sendo mediado por plataformas on-line, com a disponibilização de material de apoio pertinentes às atividades como vídeos, dentre outros.

A implantação do ERE no ensino superior ocorreu de forma mais rápida nas instituições de ensino superior privadas, haja vista que muitas delas adotam a modalidade de Educação à Distância (EaD) há algum tempo, possuindo assim maior familiaridade e operacionalização com o uso de Tecnologia da Informação e Comunicação-TICs, o que facilitou a migração para o ERE (NUNES, 2021).

Nas instituições de educação superior públicas o processo de implantação do ERE ocorreu de forma mais lenta. Após quase quatro meses de decretado o estado de pandemia (FIOCRUZ, 2020), apenas 19% delas haviam implantado o ensino remoto, o que gradativamente foi ocorrendo com forte adesão a partir de agosto de 2020 (BRASIL, 2020). CASTIONI et al (2021) levantaram duas suposições a respeito dessa velocidade para a implantação do ERE nas federais: 1- rejeição histórica da modalidade à distância e consequentemente baixa adesão da mesma e; 2- desconhecimento das condições dos discentes para participarem do ERE como, uso de computadores, acesso à internet, cadastro para aquisição de equipamentos e pacotes de dados. Além das suposições de CASTIONI et al. (2021) percebe-se uma profunda mudança no perfil socioeconômico dos ingressantes nessas instituições, atualmente, refletindo o resultado da implantação das políticas de cotas sociais e raciais (LEI Nº 12.711/2012), o que demandou a reflexão de como as Políticas de Assistência Estudantil iriam atuar neste contexto para assegurar a permanência desses estudantes (PNAES, 2022). Para mais, os treinamentos e planejamentos docentes para o uso plataformas on-line de ensino demandam certo tempo, bem como a adaptação dos setores administrativos das instituições (PEREIRA et al, 2021).

Diversos estudos têm abordado a experiência docente no ERE em diversas regiões brasileiras (PEREIRA et al., (2021); PORTES; PORTES (2021); BARROS et al. (2022) e têm verificado um cenário de grandes dificuldades e desgaste destes trabalhadores. No caso da situação dos discentes o fato em questão também tem sido bastante explorado (MARTINS (2020); FRANCISCO et al (2021); GONÇALVES et al. (2022); NUNES (2021); BAGATINI et al (2020); MARTIN (2020); VIEIRA-SANTOS et al, (2022), no entanto para as universidades públicas do Norte do país os estudos são ainda bastante escassos. Partindo deste contexto, presente trabalho busca conhecer como se deu a experiência no ERE para os universitários de uma universidade no Norte do Brasil.

## **2. Metodologia**

A presente pesquisa é do tipo descritiva com uma abordagem quanti-qualitativa (ZANELLA, 2013). A mesma ocorreu no período de julho a setembro de 2021. Os participantes deste estudo foram universitários matriculados no período letivo de 2021, dos cursos de Licenciatura em Ciências Naturais e Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará, campus de Bragança.

Os universitários foram convidados a participarem do estudo por meio de interação via aplicativos, pois as atividades presenciais ainda estavam suspensas devido às medidas de distanciamento social para controle e prevenção do contágio por coronavírus. O convite para participar da pesquisa foi enviado via aplicativo *whatsapp*, onde o participante assinava um termo digital de concordância de participação, dando ciência do sigilo de sua identificação pessoal e autorizando o uso das informações para fins de pesquisa. Em seguida, recebiam o link do questionário eletrônico.

Em relação às questões éticas, a presente pesquisa não revela dados que possam identificar o sujeito e se enquadra no Artigo 1º, item VII da resolução da Resolução nº 510/2016. Este instrumento de coleta de dados foi elaborado na plataforma google forms, além de dados para a caracterização da população estudada como sexo, idade, curso, o formulário também era composto por 11 questões objetivas (1- Antes desse período de isolamento social, qual era a sua experiência com plataformas virtuais de aprendizagem? 2- Que plataforma você prefere utilizar? 3- Que meios foram usados para as aulas online? 4- As orientações das disciplinas ocorriam por meio de ?, 5- O que você considera que pode mudar no ensino presencial após a experiência vivenciada no ERE?, 6- Avalie a sua experiência de aprendizagem no ERE?, 7- Você teve alguma dificuldade nas disciplinas?, 8- Se sim, elas estão relacionadas a quê?, 9- A Condução do processo avaliativo nas disciplinas ocorreu de que forma?, 10- Havia alinhamento entre a prova e o conteúdo ministrado?, 11- Como era a qualidade dos materiais disponibilizados/utilizados?) e três subjetivas (12- Qual a sua sugestão para melhorar o ERE, 13- Cite três aspectos positivos do ERE e 14- Cite três aspectos negativos do ERE). As respectivas questões foram agrupadas, descritas, analisadas e discutidas em três tópicos: (1) O uso de plataformas virtuais; (2) O ensino-aprendizagem do ERE (Dificuldades e Dinâmica pedagógica) e (3) Percepção geral sobre o ERE.

### **3. Resultados e Discussão**

#### *3.1 Caracterização da população estudada*

Participou desta pesquisa um total de 110 alunos, sendo a maioria do sexo feminino 70,9%. De forma geral, a maioria se encontra na faixa etária de 20 a 26 anos, sendo que a idade mínima e máxima das mulheres é de 17 e 44 anos e dos homens de 19 a 44 anos.

#### *3.2 O uso de plataformas online de ensino*

Antes do início das atividades remotas 44,5% dos universitários relataram não possuir nenhum domínio e experiência com relação ao uso de plataformas digitais para os estudos e 14,5% relataram que tinham pouco domínio. No entanto, 37,3% informaram que possuíam uma boa experiência com estas plataformas.

No presente estudo as interações com os docentes foram realizadas em sua maioria por meio do Whatsapp (28,6%); seguida do google sala de aula (26,5%); google meet (23%); email (19,2%) e por último o Telegram (2,7%). No estudo de Martins (2020, p. 2,7) na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, a PUC Minas, foi relatado o uso de apenas duas plataformas: Canva e Moodle.

Tal resultado demonstrou a grande variedade de aplicativos e plataformas disponíveis atualmente, o que amplia as possibilidades de recursos, porém exige dos usuários grande versatilidade para dominá-las. Esse ponto foi um grande desafio no ensino remoto, uma vez que o público investigado não possuía grande intimidade, domínio e experiência com o uso de plataformas digitais para os estudos.

A popularização dos smartphones nesse sentido trouxe uma grande contribuição para a viabilidade do ERE. O estudo de Oliveira e Pontes (2022, p. 7) com estudantes do ensino médio já demonstrava que a maioria preferia o smartphone (78,3%) para estudar e realizar atividades escolares, que o notebook (14,7%) e desktop (7%). No ensino superior esta tendência durante a pandemia da COVID-19 também foi observada por (LIMEIRA et al. 2020, p.6) e MARTINS (2022, p.8). Dessa forma, os smartphones foram ferramentas importantes que contribuíram para a viabilidade do ERE.

#### *3.3 O ensino-aprendizagem*

##### *3.3.1 Dificuldades no ERE*

A maioria (80%) dos universitários informou ter enfrentado dificuldades em pelo menos uma disciplina cursada neste período letivo. As disciplinas citadas compõem o módulo básico (84%) e o módulo pedagógico (17%) do curso. No módulo básico as áreas de fundamentos das ciências exatas (52%), biologia molecular e evolução (22%) e Biologia funcional (10%) são as que os universitários sentem maior dificuldade. Nas disciplinas pedagógicas do curso a dificuldade apontada está nas disciplinas de Libras (50%), política e legislação (32%) e estágio supervisionado IV (18%).

Essa dificuldade estava relacionada a diversas causas, observando assim que, as mulheres apresentaram maior dificuldade que os homens. De forma geral, as quatro maiores causas de dificuldade foram: (1) Tempo longo de duração das aulas, causando perda da

concentração e dificuldade de retenção de informações; (2) Qualidade da conexão com a internet; (3) Dificuldade relacionada a problemas psicológicos e emocionais e (4) Dificuldades na organização da rotina de estudos pela dificuldade por conta da alta procrastinação e dificuldades na organização da rotina de estudo (Figura 01).

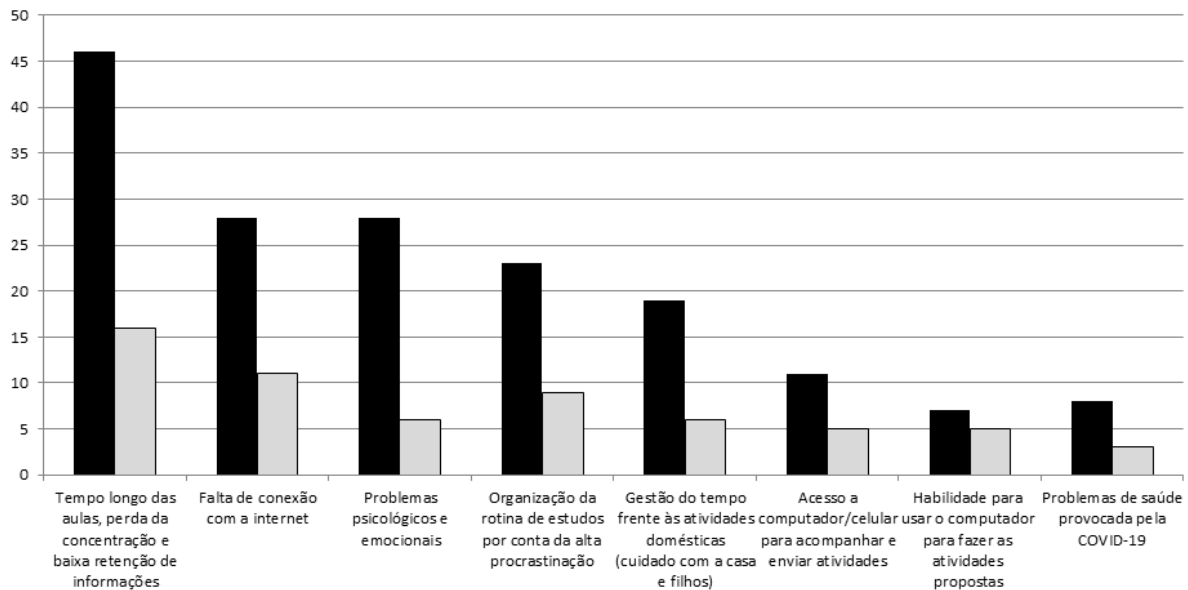


Figura 01: Dificuldades relatadas durante o ERE. Mulheres em preto. Homens em cinza.

**Fonte:** presente estudo.

Da esquerda para direita: 1 - tempo longo das aulas, perda de concentração e baixa retenção de informações; 2 - falta de conexão com a internet; 3 - problema psicológicos e emocionais; 4 - organização da rotina de estudos por conta da alta procrastinação; 5 - gestão do tempo frente às atividades domésticas (cuidados com a casa e filhos; acesso a computador/celular para acompanhar e enviar atividades); 6 - habilidades para usar o computador e para fazer as atividades propostas; 7 - problemas de saúde provados pela COVID-19.

Pereira et al. (2020, p 51) analisou uma população de 159 universitários da área da saúde do Centro Universitário do Rio de Janeiro, durante o período pandêmico de 2020, e o ponto negativo mais relatado foi excesso de atividades acadêmicas (71%). Os demais pontos negativos foram às interferências externas do ambiente familiar (55,3%); conexão à internet (48,4%); tempo para atender aos prazos de entrega das atividades (42,7%); difícil adaptação às tecnologias (16,9%); ambiente inadequado para os estudos (28,9%). Também foi relatado por 12 universitários da PUC Minas, problemas relacionados à conexão à internet (58%); distanciamento do professor (50%); dificuldade de concentração (50%) e excesso de atividades (33%) (MARTINS, 2020). No estudo de Santos et al., (2021) com 184 universitários da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), apontou que embora a boa conexão com a internet seja fundamental para o ensino remoto fatores emocionais decorrentes do isolamento social, adaptação às aulas e o ambiente de estudo foram os que mais atrapalharam o processo de aprendizagem dos alunos durante o período de pandemia.

Em suma, considerando os achados do presente estudo e da literatura percebe-se que grandes foram os desafios enfrentados por universitários neste período de origem diversa que refletem as desigualdades sociais existentes.

Carneiro et al (2020), diz que o acesso à internet no Brasil é um grande desafio, que apesar de estar presente em 67% dos domicílios brasileiros, muitas vezes, é de baixa qualidade. COUTO et al. (2020) alertam que com essa conexão lenta e instável, muitos estudantes sequer conseguem estudar, ampliando a desigualdade educacional no país. E este fato é bastante relevante para estudantes de universidades públicas, que com a ampliação dos programas de cotas aumentou cada vez mais o seu quantitativo de ingressantes provenientes da rede pública e os autodeclarados pretos, pardos e indígenas, que constituem uma boa parcela da população pobre desta instituição de ensino (GUIMARÃES et al., 2021).

Além destas questões de acesso à internet, outros fatores intrínsecos do momento vivenciado é a questão do isolamento social. Pois seus impactos vão além do estresse, pois as consequências da privação do contato com outras pessoas podem suprimir os estímulos fundamentais do desenvolvimento cerebral, de acordo com HALL (1998). Este fator somado a alta diversidade de aplicativos e plataformas para dominar, problemas com a conexão da internet, exaustivas horas de aulas online com excesso de atividades em um ambiente doméstico desfavorável, podem ser uma mistura altamente nociva para estes estudantes. Para TRÓPIA et al. (2019) os efeitos negativos do distanciamento físico e a privação social podem ser mais intensos entre os estudantes universitários, considerando que a maioria deles encontra-se na fase da adolescência e juventude. É notório que a pandemia causada pelo COVID-19 deixou sequelas pelo mundo, entre estes estragos se encontra a saúde mental, que é uma das questões que merece atenção por parte das políticas de assistência estudantil.

#### **4. Dinâmica pedagógica do ERE**

Questões relacionadas à qualidade do material didático, condução do processo avaliativo, bem como o alinhamento entre avaliação e o conteúdo ministrado também foram sondados. Durante o ERE os materiais disponibilizados foram em formato digital (aulas ao vivo, aulas gravadas, material em áudio, material em vídeo e material em pdf) e foram considerados adequados pela maioria (86%) dos universitários (Figura 02). Em relação à condução do processo avaliativo apenas 1,8% considerou que o mesmo não foi conduzido de forma satisfatória. E quando indagados sobre o alinhamento entre conteúdo e as atividades avaliativas como as provas, 58,1% dos universitários afirmaram possuir um alinhamento completo, enquanto que 41,8% disseram ter obtido pouco alinhamento. O que demonstra que há necessidade de discussão sobre estes pontos para verificar de forma mais profunda o processo avaliativo realizado neste modelo.

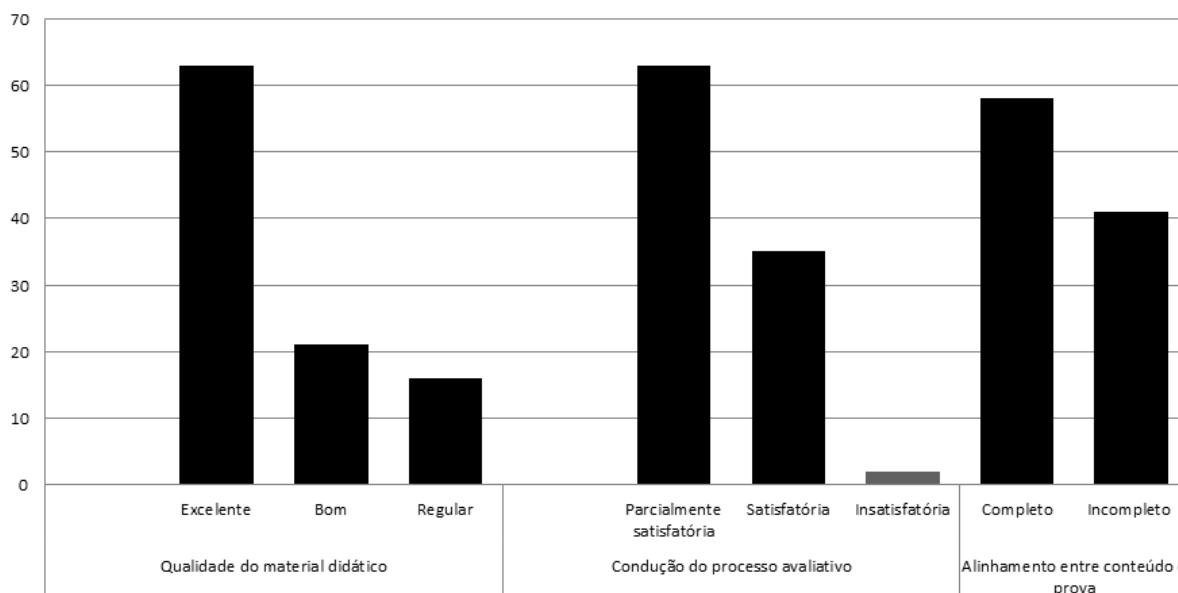


Figura 02: Aspectos relacionados à qualidade do material didático, condução do processo avaliativo e alinhamento entre conteúdo e provas.

**Fonte:** presente estudo

Mesmo com materiais adequados, a conexão da internet se apresentou como um grande entrave para os estudos. SENNE (2021) em seu trabalho “Internet na pandemia COVID-19: dinâmicas de digitalização e efeitos das desigualdades” observou que o ritmo de crescimento, não foi o mesmo entre os diversos tipos de uso da rede. No caso do uso educativo da internet, o crescimento foi mais acentuado justamente nas classes D e E, que antes da pandemia COVID-19 declararam realizar essa atividade em menores proporções. Contudo, as profundas desigualdades regionais e socioeconômicas que marcam a sociedade brasileira também se reproduzem no ambiente on-line com menor proporção de uso da internet em áreas rurais, entre indivíduos com menor renda e escolaridade, bem como entre os indivíduos mais velhos. Além disso, há disparidades persistentes quanto à qualidade da conexão de internet nos domicílios e aos tipos de dispositivo utilizados para o acesso à rede (SENNE, 2021) – para a maioria dos brasileiros, o único dispositivo conectado é o telefone celular (CGI.br,2020).

#### 4.1 Percepção geral sobre o ERE

A percepção sobre a experiência de aprendizagem no ERE foi considerada regular pela maioria dos universitários 61,8%, sendo que as causas apontadas que dificultaram uma experiência mais positiva foram as questões relacionadas a problemas técnicos e problemas pessoais, 24,5% afirmaram ter tido uma boa experiência, apenas 8,2% relatou ter tido uma experiência ruim e frustrante e 5,5% teve excelente experiência. Nunes (2021) em “Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19” informou que 56% dos participantes do ensino remoto estão com problemas na aprendizagem, sendo que 24,5% relatou que está aprendendo menos e 32,1% que estão aprendendo muito menos que no ensino presencial. Um dos pontos que também

podem contribuir para estas dificuldades na aprendizagem é a questão do tempo para dedicar-se aos estudos. BAGATINI et al. (2022) em “*Estudo virtual em tempos de distanciamento: uma análise sobre o impacto do isolamento social na rotina de estudos universitários*”, detectou dificuldades em organizar a rotina de estudos em casa para aproximadamente 60% dos universitários investigados.

#### 4.2 Aspectos positivos e negativos do ERE

Quanto aos aspectos positivos do ERE, o fato de poder rever as aulas foi o ponto de maior relevância apontado por 30% dos participantes, seguido de não perder tempo com locomoção 51,8% e ter mais tempo para estudar 13,7% (Tabela 01).

Tabela 01: Aspectos positivos do ERE relatados por universitários em duas universidades brasileiras UFPA e PUC Minas.

Aspecto positivo do ERE	UFPA <sup>1</sup>	PUC Minas <sup>2</sup>
	%	%
Poder rever as aulas	30	58
Não perder tempo com locomoção	17,4	66
Ter mais tempo para estudar	16,5	50
Maior flexibilidade	13,7	16
Maior autonomia de estudo	8	33
Não precisar pagar aluguel	8	-
Adiantamento do conteúdo	4	-
Redução em geral do tempo para estudar	2,4	-

<sup>1</sup> Presente estudo; <sup>2</sup> MARTINS (2020). - informação não relatada neste estudo.

**Fonte:** presente estudo

E estes aspectos também foram apontados pelos universitários de uma universidade do sudeste do Brasil (MARTINS, 2020), demonstrando convergência na percepção destes pontos. Além disso, outros pontos foram levantados somente pela população do presente estudo refletindo também as diferenças de contextos de vida em que estes estão inseridos, ou seja, muitos destes universitários precisaram realizar mudança de local de domicílio para estudar. E com a pandemia, retornaram aos seus municípios de origem, uma vez que, muitos destes discentes são oriundos da área rural e de comunidades indígenas e quilombolas e por isso necessitaram de um forte amparo das políticas de apoio estudantil para participarem do ERE. De acordo com Guimarães et al. (2021) os auxílios da UFPA não foram suficientes para

cobrir todas as demandas da instituição, e que dentre a diversidade de contextos, há uma grande parcela de universitários com extrema necessidade que não chegaram a fazer a inscrição nos editais. A situação é ainda mais complexa para universitários quilombolas, indígenas e de comunidades tradicionais, que mesmo recebendo kit digital ou chips para dados móveis retornaram para áreas remotas que o sinal de internet é tão instável a ponto de não conseguir conexão ou participação nas aulas, sendo este mais um elemento que dificulta a participação de todos no ERE.

Com relação aos aspectos negativos dessa experiência os três aspectos mais citados foram: a conexão com a internet (31%), seguida de dificuldades de concentração na aula (28%) e o distanciamento entre aluno e professor (18%) (Tabela 02).

Tabela 02: Aspectos negativos do ERE relatados por universitários em duas universidades brasileiras UFPA e PUC Minas.

Aspecto negativo do ERE	UFPA <sup>1</sup>	PUC Minas <sup>2</sup>
	%	%
Problemas de conexão	31	58
Dificuldade de concentração	28	50
Distanciamento do professor	18	50
Distanciamento dos colegas	9,4	25
Muitos trabalhos	8	33
Diversidade de uso de plataformas digitais	5	-
Vista cansada devido ao uso excessivo de telas	0,3	-
Ambiente doméstico inapropriado para estudar	0,3	-

<sup>1</sup> Presente estudo; <sup>2</sup> MARTINS (2020). - informação não relatada neste estudo.

Percebe-se que há grande convergência nos relatos dos universitários também nos aspectos negativos: problemas de conexão; dificuldade de concentração; distanciamento do professor; distanciamento dos colegas e muitos trabalhos para fazer são questões relevantes que prejudicou a rotina de estudos destes universitários. Sendo a conexão com a internet o aspecto negativo recorrente identificado também em vários estudos no Brasil (CASTIONI, (2021); SANTOS et al (2021); SENNE (2021). De acordo com Nascimento et al (2020) o estado da Bahia lidera no ranking do número de alunos que não possuem internet, em segundo lugar está toda a região Norte e depois outros dois estados da região Nordeste, Maranhão e Ceará.

Outros pontos como, diversidade de uso de plataformas digitais; vista cansada devido ao uso excessivo de telas e ambiente doméstico inapropriado para estudar foram aspectos informados apenas por estudantes do presente estudo e tais pontos representam os diferentes contextos vivenciados por esta população. A diversidade de uso de plataformas digitais sinaliza a necessidade de planejamento e organização institucional na adoção de plataforma de ensino que visem não somente a adaptabilidade docente, mas que também leve em consideração os diferentes níveis de letramento digital discente (OLIVEIRA; PONTES, 2022). Tal ponto também demonstra que a universidade não possuía nenhuma estratégia voltada à educação à distância, e que por isso, os docentes possuíam total liberdade para a escolha de uma plataforma digital. O uso excessivo de tela reflete também a necessidade de reflexão sobre a duração das aulas, disponibilidade de matérias digitais e os tipos de atividades que necessitam o uso de telas. Com relação ao ambiente doméstico inapropriado para estudar, pode-se perceber o desafio que foi ter que estudar no ambiente doméstico repleto de familiares, que também vivenciavam o isolamento social. Vale ressaltar que muitos alunos das universidades públicas são oriundos de famílias de baixa renda e que possuem uma dinâmica familiar complexa e uma residência com pouco cômodos para acomodar e permitir um ambiente tranquilo para a participação de aulas on-line.

Com relação às sugestões propostas pelos universitários do presente estudo para melhor a experiência no formato de ensino remoto, a opção de gravar as aulas para que estes possam rever depois foi um ponto bastante comentado: *“Acho muito necessário que grave, pois às vezes não conseguimos assistir aula, seja por falta de conexão, por algum problema pessoal, etc. E seria sempre bom revisar as aulas”* (Aluno 1) e *“Uma opção que vi que ajudou muito a melhorar o aprendizado foi as aulas gravadas, possibilitando que aulas com dificuldades em assistir online possa acompanhar depois as gravações e não perder a explicação do assunto”* (Aluno 2).

Seguido da necessidade *“Melhoria nos recursos”* (Aluno 3), *equipamentos e métodos principalmente para as disciplinas que envolvem cálculos e fórmulas, como exemplo a adoção de lousa virtual e o uso de uma plataforma padrão*”, como relatado pelo Aluno 4 *“Um padrão de aplicativos e plataformas para aulas, com o objetivo de minimizar a quantidades de plataformas para tais disciplinas, pois o uso de várias plataformas por cada professor dificulta e torna mais complicada a nossa vida”*.

A PUC já possuía experiência em cursos semipresenciais e à distância antes da pandemia. De certa forma, isso contribuiu para melhor adaptação dos discentes ao ERE, pois alguns já conheciam as plataformas de ensino on-line adotada pela instituição que são o moodle e o Canvas. No caso dos universitários do presente estudo a implantação do ERE foi algo totalmente novo para eles e grande esforço de adaptação foi empreendido, uma vez que, a diversidade de plataformas foi grande. A plataforma on-line institucional da UFPA é o Sigaa, mas o mesmo apresenta uma série de instabilidades e o uso para compartilhamento de materiais pelos docentes dos respectivos cursos tem pouca adesão de uso, dessa forma, não foi citada na pesquisa.

Considerando as experiências destes universitários no ERE, foi solicitado que os mesmos indicassem que experiências, metodologias, recursos, etc poderiam permanecer no

ensino presencial. Assim, 70% dos estudantes sugeriram aumentar o uso de plataformas digitais com materiais de apoio para o ensino presencial; 51% para aumentar o uso das tecnologias voltadas para o ensino, possibilitando o maior conhecimento e domínio; realizar a oferta de monitorias virtuais (22,7%) e os demais não incluíam nada do ERE no presencial. MARTINS (2020, p. 8) apresenta algumas mudanças sugeridas pelos alunos, na perspectiva do ERE para o presencial como: maior uso de tecnologia; mais ofertas de aulas e monitorias virtuais; uso de plataforma de apoio ao presencial, mais empenho e valorização dos professores.

## 5. Conclusão

A pandemia da covid-19 trouxe grandes desafios para a população de forma global, com isso surgiram diversas dúvidas e problemáticas em todos os âmbitos sociais e no âmbito educacional não foi diferente. O grande problema seria, como gestores e educadores tratariam a continuidade do ano letivo em diversas instituições do país? Diante de um momento desafiador, em que está próximo de alguém poderia representar até mesmo a morte, o Ensino Remoto Emergencial – ERE mediado pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC abriu as portas das salas virtuais, sendo uma alternativa para aproximar professores e alunos. Nas universidades o ERE permitiu a continuidade do período letivo e dos trabalhos acadêmicos, aulas, projetos de pesquisas, defesas etc. Para os universitários do presente estudo aspectos pedagógicos, técnicos (TDIC), socioeconômicos e emocionais influenciaram diretamente na possibilidade e qualidade da participação e da aprendizagem no ERE. Demonstrando que esta estratégia foi de certa forma imposta pela situação da COVID-19 a comunidade acadêmica sem prévia análise dos pontos críticos e sequelas para a qualidade do ensino superior. Com o controle da doença e retorno das atividades presenciais, é oportuna a ampla discussão e reflexão sobre esta experiência a fim de avaliar de forma sistematizada e traçar diretrizes que possam mitigar os efeitos negativos do ERE na qualidade da formação no ensino superior.

## Referências

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede-Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, p. 259, março de 2020. DOI: <https://doi.org/10.53628/emrede.v7.1.621>

BAGATINI, Daniela D. S.; SOARES, Rodrigo O.; BARROS, Eriko Bruno C.; SILVEIRA, Gustavo Francisco S..Estudo virtual em tempos de distanciamento: uma análise sobre o impacto do isolamento social na rotina de estudos de universitários. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 31., 2020, Online. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 793, 799. DOI: 10.5753/cbie.sbie.2020.792

BARROS, Larissa Cristina Machado de.; PORTELLA, Márcia Bitar.; BRITO, Deusa Meriam da Silva.; GORAYEB , Adriana Letícia dos Santos.; ANDRADE, Mariseth Carvalho de. Percepção dos professores sobre o ensino remoto em medicina durante a pandemia pelo

COVID-19. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.] , v. 11, n. 1, pág. 1,4,10, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i1.25205.

BEHAR, Patricia Alejandra. O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em:<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/> Acesso em: 20 abril 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coronavírus: monitoramento nas instituições de ensino.2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/coronavirus/>. Acesso em: 14 abril 2022.

CARNEIRO, Leonardo de Andrade.; RODRIGUES, Waldecy.; FRANÇA, Jorge .; PRATA, David Nadler. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 9, n. 8, pág. 11, julho 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5485

CASTIONI, Remi et al. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [S.l.], v. 29, n. 111, p.401-402, janeiro 2021, Doi: 10.1590/S0104-40362021002903108

CGI.br.Celular é o dispositivo mais utilizado por usuários de Internet das classes DE para ensino remoto e teletrabalho, revela Painel TIC COVID-19, 2020. Disponível em: <https://www.cgi.br/noticia/releases/celular-e-o-dispositivo-mais-utilizado-por-usuarios-de-internet-das-classes-de-para-ensino-remoto-e-teletrabalho-revela-painel-tic-covid-19/>. Acesso em:16 de abril de 2022

COUTO, Edvaldo Souza., COUTO, Edilece Souza. CRUZ,Ingrid de Magalhães Porto. #Fiqueemcasa: Educação na pandemia da COVID-19. Interfaces Científicas-Educação, Guarapuava-PR, v 8, n 3, p. 210, maio 2020, DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p200-217>

FIOCRUZ BRASÍLIA/<https://portal.fiocruz.br/>. O que é uma pandemia, 2021. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>. Acesso em: 20 de abril de 2022.

FRANCISCO, Luana Pasquoto Lopes., FERNANDES, Cauê Bigueti., VIO, Natália Leal, PASCOAL, Isabella de Oliveira., FEIJÓ, Marianne Ramos., & CAMARGO, Mario Lazaro. Impactos da pandemia no estudo e dinâmica de vida de universitários brasileiros. Conjecturas, Caxias do Sul, v 21, n 4, p 378, outubro/dezembro 2021. DOI: <https://doi.org/10.53660/CONJ-196-614>.

GONÇALVES, Nicole Cristina de Almeida; SANTOS JUNIOR, Randolfo; MIYAZAKI, Maria Cristina de Oliveira; SANTOS, Loiane Leticia dos; ANDRÉ, Júlio César; CASTIGLIONI, Lilian. Pandemia do Coronavírus e Ensino Remoto Emergencial: Percepção do Impacto no Bem Estar de Universitários. Psicología, Conocimiento y Sociedad, Montevideu vol. 11, núm. 3, p. 51, agosto 2021. DOI: <https://doi.org/10.26864/PCS.v11.n3.2>.

GUIMARÃES, André Rodrigues; MATOS, Cleide Carvalho de; CABRAL, Maria da Conceição Rosa. Ensino remoto na Universidade Federal do Pará: condições de estudo no

campus universitário do Marajó-Breves. Revista Linhas. Florianópolis, v. 22, n. 49, p. 62-63,68, maio/ago. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/1984723822492021050>

Gov.br. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, 7 de abril de 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf> Acessado em: 22 abril 2022.

HALL, F. Scott. (1998). Social deprivation of neonatal, adolescent, and adult rats has distinct neurochemical and behavioral consequences. *Critical Reviews in Neurobiology*, Volume 12, Edição 1-2, pp. 129-162, dezembro 1998, DOI: 10.1615/critrevneurobiol.v12.i1-2.50

LI, Qun; GUAN, Xuhua; WU, Peng; WANG, Xiaoye; ZHOU, Lei; et al Early Transmission Dynamics in Wuhan, China, of Novel Coronavirus Infected Pneumonia. *The New England journal of medicine*, Nova York, v.382, n.13, p.1199–1207, janeiro 2020.

LIMEIRA, George Nunes.; BATISTA, Maria Edenilce Peixoto; BEZERRA, Janete de Souza. Desafios do uso das novas tecnologias no ensino superior frente à pandemia do COVID-19. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.] , v. 9, n. 10, pág. 6, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.8415. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8415>. Acessado em: 8 abr. 2022.

MARTINS, Bruno Leandro. Educação emergencial remota no período de pandemia: o uso da tecnologia e a inovação nas instituições de Ensino Superior. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.] , v. 11, n. 3, pág. 8, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.26210. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26210>. Acessado em: 8 abr. 2022.

MARTINS, Maria Inês. A experiência do regime remoto na PUC Minas em tempos da covid-19: A percepção de alunos em Progresso. *Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)*, São Carlos, ago. 2020, p. 2,7-8. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1702>.

Mec.gov.br. Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnaes>. Acesso em: 21 fevereiro de 2022.

NASCIMENTO, Paulo Meyer; RAMOS, Daniela Lima; MELO, Adriana Almeida Sales de; CASTIONI, Remi. Acesso domiciliar à Internet e ensino remoto durante a pandemia. *Repositório do conhecimento IPEA*, 2020, p. 11 Disponível: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10228> Acessado em: 8 abr. 2022

NUNES, Renata Cristina. Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S.l] v. 10, n. 3, p.7-8, março, 2021, DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13022.

OLIVEIRA, Marcos Antonio de; PONTES, Verônica Maria de Araújo. O letramento digital e o ensino remoto: a percepção dos estudantes sobre a aprendizagem. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, [S. l.], v. 4, p. 7,12 janeiro, 2022.  
PEREIRA, Higinalice da Silva; ARAÚJO, Dakson douglas; XAVIER FILHO, José Ricardo Teixeira; LIMA NETO, Francisco Edmar Moreira de; BRITO, Manoel da Paixão; SILVA

JÚNIOR, Emanuel Carvalho; VERAS, Raiane Assunção; SILVA, Francisca Maria Leite; COSTA, João Marcos Antônio Rodrigues da. Formação de professores: o contexto da pandemia de COVID-19 e as atividades docentes universitárias no Brasil. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 10, n. 13, pág. 5, 9, outubro 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i13.20800

PEREIRA, Renata Martins da Silva; SELVATI, Flávia de Souza; RAMOS, Karina de Souza; TEIXEIRA, Lohany Gomes Ferreira; CONCEIÇÃO, Mariana Vieira da. Vivência de estudantes universitários em tempos de pandemia do Covid-19. *Revista Práxis, Volta Redonda*, v. 12, n. 1, p. 51, dezembro, 2020. DOI: <https://doi.org/10.47385/praxis.v12.n1sup.3458>

PORTES, Lorena Ferreira; PORTES, Melissa Ferreira. O trabalho docente no ensino superior em tempos de ensino remoto emergencial (ERE). *Revista Libertas, Juiz de Fora*, v.21, n.2, p. 547, jul. / dez. 2021.

SANTOS, Karolliny Danielle; CASTRO, Suelen de; VALLE JUNIOR, Samuel Ribeiro do; RODRIGUES, Edwaldo Soares; ALMEIDA, Paulo Roberto de. Ensino online em tempos de pandemia: a opinião de universitários quanto aos desafios encontrados. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S.l.], v. 10, n. 10, p. 1, 4, agosto, 2021.

SENNE, Fabio. Para além da conectividade: Internet para todas as pessoas, 2021. Disponível: Para além da conectividade: Internet para todas as pessoas Acessado em: 16 de abril de 2022

SOUZA, Luis Eugenio Portela Fernandes de; BUSS, Paulo Marchiori. Desafios globais para o acesso equitativo à vacinação contra a COVID-19. Espaço temático: política, economia e saúde - lições da COVID-19, Rio de Janeiro, v 37, p 1, setembro 2021. DOI: doi: 10.1590/0102-311X00056521

TRÓPIA, Patrícia Vieira; FILHO Romualdo Mathias; MAIA, André Santiago; SOUZA, Davisson Charles Cangussu de; GOMES, Darcilene Cláudio; FERES, João Jr.; BELISÁRIO, Fernanda., SOARES, Jhonatan; Ferreira, Anna Laura; REIS F, Marcelo Gonçalves dos; BATISTA, Luiz Gustavo dos Reis; LIMA, Samuel Silveira de. V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES - 2018. FONAPRACE- Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, Brasília, 2019

VIEIRA-SANTOS, Joene; PAIVA, Wanderson Feldkircher; MENDES-PEREIRA, Cynthia Caroline. Percepções de universitários brasileiros sobre o impacto da pandemia de COVID-19 na rotina acadêmica. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 11, n. 4, pág. 10, março, 2022.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. Metodologia de pesquisa. Florianópolis, 2.ed. Reimp: 2013.

<sup>1</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Internet chega a 88,1% dos estudantes, mas 4,1 milhões da rede pública não tinham acesso em 2019, 2021. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30522-internet-chega-a-88-1-dos-estudantes-mas-4-1-milhoes-da-rede-publica-nao-tinham-acesso-em-2019>> Acessado em 21 fevereiro de 2022

**APÊNDICE 1****Questionário Utilizado para a Realização da Pesquisa (elaborado pelos autores).**

IDADE

SEXO

CURSO

ANO DO CURSO

1- Antes desse período de isolamento social, qual era a sua experiência com plataformas virtuais de aprendizagem?

Nenhuma

Ruim

Boa

Excelente

2- Que plataforma você prefere utilizar?

Google sala de aula

Moodle

Zoom

Outro: \_\_\_\_\_

3- Indique três aspectos positivos do ERE.

Não perder tempo em locomoção

Poder rever as aulas

Ter mais tempo para estudar

Maior autonomia de estudo

Maior flexibilidade

Não precisar pagar aluguel

Redução em geral para estudar

Outro: \_\_\_\_\_

4- Indique três aspectos negativos do ERE.

Problemas de conexão

Distanciamento do professor

Dificuldade de concentração

Muitos trabalhos

Distanciamento dos colegas

Alta diversidade de uso de plataformas pelos docente

Outro: \_\_\_\_\_

5- O que você considera que pode mudar no ensino presencial, após a experiência vivenciada no ERE?

Não mudaria nada no presencial  
Aumentar o uso de tecnologia  
Aumentar a oferta de aulas e monitorias virtuais  
Aumentar o uso de plataformas de apoio ao presencial  
Outro: \_\_\_\_\_

6- Avalie a sua experiência de aprendizagem no ERE?

Não cursei

Uma experiência ruim e frustrante

Uma experiência regular, algumas disciplinas conseguia acompanhar outras não por motivos pessoais (doença, problemas domésticos de espaço para estudar e atividades domésticas).

Uma experiência regular, algumas disciplinas conseguia acompanhar outras não por motivos técnicos (acesso a internet, computador, domínio do uso de plataforma).

Uma boa experiência, pois conseguia participar e realizar quase todas as atividades propostas.

Uma excelente, pois conseguia participar e realizar todas as atividades.

7- Quais as disciplinas você teve maior dificuldade?

\_\_\_\_\_

8- Essas dificuldades estão relacionadas a:

Atuação docente como: \_\_\_\_\_

Dificuldades de acesso a computador/celular para acompanhar e enviar atividades

Dificuldade em manusear o computador para fazer as atividades propostas

Falta de conexão com a internet

Dificuldades na organização da rotina de estudos por conta da alta procrastinação.

Dificuldades em conseguir tempo frente às atividades domésticas (cuidado com a casa e filhos)

Tempo longo de duração das aulas, perda da concentração e dificuldade de retenção de informações

Dificuldade relaciona a problemas psicológicos e emocionais

Dificuldades de saúde provocada pela COVID-19 (enfrentada tanto pelos alunos, quanto por familiares)

9- Qual a sua sugestão para melhorar o ERE?

\_\_\_\_\_

10- As orientações das disciplinas ocorria por meio de:

Grupo no whatsapp

Google sala de aula

Google meet

Zoom

Email

Telegram

outros: \_\_\_\_\_

11- A Condução do processo avaliativo nas disciplinas ocorreu de forma:

Satisfatório

Insatisfatório

12- Alinhamento entre a prova e o conteúdo ministrado

Nenhum alinhamento

Pouco alinhamento

Completo alinhamento

13- Qualidade dos materiais disponibilizados/utilizados (Aulas ao vivo, Aulas gravadas, Material de áudio, Material de vídeo, Material de texto).

Ruim

Regular

Boa

Excelente

**APÊNDICE 2**

**Questionário Utilizado para a Realização da Pesquisa (elaborado pelos autores).**





**EDITORA CIENTÍFICA DIGITAL LTDA**  
Guaubá - São Paulo - Brasil  
www.editoracientifica.org - contato@editoracientifica.org

<p>Diagramação e arte Equipe editorial Imagens da capa Adobe Stock - licensed by Editora Científica Digital - 2022 Revisão Autores e Autoras</p>	<p>2022 by Editora Científica Digital Copyright © 2022 Editora Científica Digital Copyright do Texto © 2022 Autores e Autoras Copyright da Edição © 2022 Editora Científica Digital Acesso Livre - Open Access</p>
--	--

#### Parecer e revisão por pares

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação do Conselho Editorial da Editora Científica Digital, bem como revisados por pares, sendo indicados para a publicação.

O conteúdo dos capítulos e seus dados e sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores e autoras.

É permitido o download e compartilhamento desta obra desde que pela origem da publicação e no formato Acesso Livre (Open Access), com os créditos atribuídos aos autores e autoras, mas sem a possibilidade de alteração de nenhuma forma, catalogação em plataformas de acesso restrito e utilização para fins comerciais.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E96 Experiências de educação em tempos de educação híbrida / Leonardo Augusto Couto Finelli (Organizador), Alaine Maria Gonzaga Ruzas (Organizadora). - Guaubá-SP: Científica Digital, 2022.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5360-174-1  
DOI 10.37885/978-65-5360-174-1

I. Educação. I. Finelli, Leonardo Augusto Couto (Organizador). II. Ruzas, Alaine Maria Gonzaga (Organizadora). III. Título.

Índice para catálogo sistemático: I. Educação

COO 370

Elaborado por Jasmira Ramos - CRB-8/9166

**E-BOOK**  
ACesso LIVRE - Atribuição-Não Comercial

**2022**

06

## Experiência universitária no ensino remoto emergencial: o que dizem estudantes dos cursos de Ciências Naturais e Ciências Biológicas em uma universidade no Norte do Brasil

| Dayse do Rosário Castro  
Universidade Federal do Pará

| Gláucia Caroline Silva de Oliveira  
Universidade Federal do Pará

## RESUMO

**Objetivo:** O presente estudo descreve o ensino remoto emergencial (ERE) a partir da perspectiva de estudantes de uma universidade pública do Norte do Brasil. Assim dialoga e compara com os resultados de diversos autores que contribuíram para a caracterização e compreensão do cenário educacional no período da pandemia da COVID-19 e contribuem para entender os desafios e as superações enfrentadas por milhares de estudantes nas instituições de ensino superior. **Métodos:** Para isso, utilizou-se uma metodologia do tipo descritiva que combinou dados quantitativos e qualitativos, com a adoção de um formulário eletrônico para investigar a percepção dos universitários de dois cursos de licenciatura da Universidade Federal do Pará, campus de Bragança. **Resultados:** questões relacionadas ao uso de plataformas online de ensino, bem como aspectos que envolvem o ensino-aprendizagem e as dificuldades enfrentadas por estes alunos são relatadas no presente estudo. **Conclusão:** Constatou-se que o ERE apresentou uma série de desafios a população universitária, necessitando de avaliação, discussão e a busca de novas estratégias para mitigar os efeitos nocivos para uma formação universitária de qualidade e inclusiva.

**Palavras-chave:** Covid-19, Educação Superior, Ensino Remoto Emergencial-ERE.